

Língua Portuguesa

INSTRUÇÃO: As questões de números **01** a **03** tomam por base um fragmento da silva **À Ilha de Maré**, de Manuel Botelho de Oliveira (1636-1711), e o poema **Ladainha**, de Cassiano Ricardo (1895-1974).

À Ilha de Maré – Termo desta Cidade da Bahia

Aqui se cria o peixe regalado
Com tal substância, e gosto preparado,
Que sem tempero algum para apetite
Faz gostoso convite,
5 E se pode dizer em graça rara
Que a mesma natureza os temperara.
.....
As plantas sempre nela reverdecem,
E nas folhas parecem,
Desterrando do Inverno os desfavores,
10 Esmeraldas de Abril em seus verdores,
E delas por adorno apeteçido
Faz a divina Flora seu vestido.
As frutas se produzem copiosas,
E são tão deleitosas,
15 Que como junto ao mar o sítio é posto,
Lhes dá salgado o mar o sal do gosto.
.....
As laranjas da terra
Poucas azedas são, antes se encerra
Tal doce nestes pomos,
20 Que o têm clarificado nos seus gomos;
Mas as de Portugal entre alamedas
São primas dos limões, todas azedas.
Nas que chamam da China
Grande sabor se afina,
25 Mais que as da Europa doces, e melhores,
E têm sempre a ventagem de maiores,
E nesta maioria,
Como maiores são, têm mais valia.
.....
Tenho explicado as frutas e legumes,
30 Que dão a Portugal muitos ciúmes;
Tenho recopilado
O que o Brasil contém para invejado,
E para preferir a toda a terra,
Em si perfeitos quatro AA encerra.
35 Tem o primeiro A, nos arvoredos
Sempre verdes aos olhos, sempre ledos;
Tem o segundo A, nos ares puros
Na tempérie agradáveis e seguros;
Tem o terceiro A, nas águas frias,
40 Que refrescam o peito, e são sadias;
O quarto A, no açúcar deleitoso,
Que é do Mundo o regalo mais mimoso.
.....
São pois os quatro AA por singulares
Arvoredos, Açúcar, Águas, Ares.

OLIVEIRA, Manuel Botelho de. *Música do Parnasso*. Rio de Janeiro: INL, 1953. Tomo I, p. 127-135.

Ladainha

Por se tratar de uma ilha deram-lhe o nome de Ilha de [Vera-Cruz.

Ilha cheia de graça
Ilha cheia de pássaros
Ilha cheia de luz.

Ilha verde onde havia
mulheres morenas e nuas
anhangás a sonhar com histórias de luas
e cantos bárbaros de pajés em poracés batendo os pés.

Depois mudaram-lhe o nome
pra Terra de Santa Cruz.
Terra cheia de graça
Terra cheia de pássaros
Terra cheia de luz.

A grande Terra girassol onde havia guerreiros de tanga
e onças ruivas deitadas à sombra das árvores mosqueadas [de sol.

Mas como houvesse, em abundância,
certa madeira cor de sangue cor de brasa
e como o fogo da manhã selvagem
fosse um brasido no carvão noturno da paisagem,
e como a Terra fosse de árvores vermelhas
e se houvesse mostrado assaz gentil,
deram-lhe o nome de Brasil.

Brasil cheio de graça
Brasil cheio de pássaros
Brasil cheio de luz.

RICARDO, Cassiano. *Martim Cererê*. 12ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio Editora - INL, 1972, p. 33.

1

Embora o *nativismo*, como linha de força de uma escola literária, só tenha surgido no Brasil com o Romantismo, em períodos anteriores pode ser detectado pontualmente na pena de escritores que viveram o sentimento da pátria e o expressaram de diferentes formas e sob diferentes motivações. No Modernismo, o nativismo se torna um componente plenamente desenvolvido e assumido por mais de uma corrente. De posse destas informações, releia atentamente os dois textos e, a seguir,

a) explique como se manifesta o sentimento nativista de Manuel Botelho de Oliveira no trecho de **À Ilha de Maré**;

- b) demonstre, com base em passagens de **Ladainha**, que Cassiano Ricardo aborda poeticamente uma fase da História do Brasil.

Resolução

- a) *Os fragmentos do poemeto “À Ilha de Maré” tipificam o nativismo seiscentista que se expressa na exaltação da excelência do clima e exuberância da natureza tropical. Traduz a reação do europeu diante das virtudes da terra recém-descoberta e revela, na insistente comparação com outros continentes, as vantagens comparativas da América, no que se pode entrever um estímulo à colonização efetiva e à exploração econômica das riquezas arroladas e descritas. Botelho de Oliveira particulariza: o sabor dos peixes, a pujança da flora, a delícia das frutas tropicais, laranjas e limões para, em uma gradação, desembocar no clímax da estrofe final e do dístico que a sintetiza.*
- b) *“Ladainha”, poema que inaugura o livro Martim Cererê, aborda o descobrimento do Brasil, particularizando as denominações que a nova terra recebeu de seus descobridores: Ilha de Vera Cruz, Terra de Santa Cruz e, finalmente, Brasil.*

2

A técnica de disseminação e recolha, característica do estilo barroco, aparece em **À Ilha de Maré** a partir do verso 31: consiste em alinhar palavras e descrever poeticamente seus conceitos, para recolhê-las num só verso, no final. Um exame atento desse procedimento no poema revela, todavia, certa assimetria entre a disseminação e a recolha. Analise o procedimento na passagem mencionada e responda:

- a) Qual a assimetria que se observa entre o processo de disseminação e recolha utilizado pelo poeta?
- b) O que levou o poeta a essa solução?

Resolução

- a) *O processo disseminativo-recoletivo, típico da arquitetura textual e imagética do Barroco, revela-se, a partir do verso 31, na enumeração de quatro atributos da natureza brasileira, pela ordem: “arvoredos”, “ares”, “águas”, “açúcar”. No verso final do dístico, quando o poeta “recolhe” os atributos que disseminou, o faz em outra ordem, rompendo o paralelismo: “Arvoredos”, “Açúcar”, “Águas” e “Ares”.*
- b) *A quebra da simetria impôs-se para que o poeta mantivesse o sistema de rimas emparelhadas, ou paralelas, que adotou na composição: dentre as palavras disseminadas a única que rima com “singulares” é “ares”.*

3

Se lermos os dois textos sob o ponto de vista das referências que fazem à natureza brasileira, verificaremos que ambos exploram bastante o plano sensorial, embora se diferenciem pelo tipo de imagens que

predominam em cada texto (visuais, auditivas, gustativas, tácteis, olfativas) e pela proporção em que surgem. Observe este aspecto nos dois poemas e, em seguida,

- a) defina o tipo das imagens sensoriais que predominam em cada texto;
- b) apresente um trecho de cada poema, como exemplos da resposta anterior.

Resolução

- a) *O poema de Botelho de Oliveira concentra-se nas sensações gustativas, visuais e tácteis, com predomínio das primeiras. O poema de Cassiano Ricardo privilegia as imagens visuais e auditivas, prevalecendo largamente as primeiras.*
- b) *De “À Ilha da Maré”: “Aqui se cria o peixe regalado / Com tal sustância, e gosto preparado, / Que sem tempero algum para apetite / Faz gostoso convite, / E se pode dizer em graça rara / Que a mesma natureza os temperara.”*
Imagens gustativas verificam-se ainda do verso 13 ao 28, em profusão.
Os versos de 7 a 12 trabalham imagens visuais da flora, enaltecendo seus verdores primaveris.
De “Ladainha”: “Ilha cheia de graça / Ilha cheia de luz. // Ilha verde onde havia / mulheres morenas e nuas”. Nessa mesma ordem, outras imagens visuais são evidentes em “Terra girassol”, “onças ruivas deitadas à sombra das árvores mosqueadas de sol”, “madeira cor de sangue, cor de brasa / e como o fogo da manhã selvagem / fosse um brasido no carvão noturno da paisagem, / ... árvores vermelhas.”

INSTRUÇÃO: As questões de números **04** a **07** se baseiam no soneto **Solar Encantado**, do poeta parnasiano Vítor Silva (1865-1922), num fragmento de uma reportagem da revista **Casa Cláudia** (abril/1999) e na letra do samba **Saudosa Maloca**, de Adoniran Barbosa (1910-1982).

Solar Encantado

Só, dominando no alto a alpestre serra,
Entre alcantis, e ao pé de um rio majestoso,
Dorme quedo na névoa o solar misterioso,
Encerrado no horror de uma lenda sombria.
Ouve-se à noite, em torno, um clamor lamentoso,
Piam aves de agouro, estruge a ventania,
E brilhando no chão por sobre a selva fria,
Correm chamas sutis de um fulgor nebuloso.

Dentro um luxo funéreo. O silêncio por tudo...
Apenas, alta noite, uma sombra de leve
Agita-se a tremer nas trevas de veludo...

Ouve-se, acaso, então, vaguíssimo suspiro,
E na sala, espalhando um clarão cor de neve,
Resvala como um sopro o vulto de um vampiro.

SILVA, Vítor. In: RAMOS, P.E. da Silva. *Poesia parnasiana – antologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1967, p. 245.

A Alma do Apartamento Mora na Varanda

No terraço de 128m², a família toma sol, recebe amigos para festas e curte a vista dos Jardins, em São Paulo. Os espaços generosos deste apartamento dos anos 50 recebem luz e brisa constantes graças às grandes janelas.

Os aromas desse apartamento de 445m² denunciam que ele vive os primeiros dias: o ar recende a pintura fresca. Basta apurar o olfato para também descobrir a predileção do dono da casa por charutos, lírios e velas, espalhados pelos ambientes sociais. Sobre o fundo branco do piso e dos sofás, surgem os toques de cores vivas nas paredes e nos objetos. “Percebi que a personalidade do meu cliente é forte. Não tinha nada a ver usar tons suaves”, diz Nesa César, a profissional escolhida para fazer a decoração.

Quando o dia está bonito, sair para a varanda é expor-se a um banho de sol, pois o piso claro reflete a luz. O espaço resgata um pedaço do Mediterrâneo, com móveis brancos e paredes azuis. “Parece a Grécia”, diz a filha do proprietário. Ele, um publicitário carioca que adora sol e festa, acredita que a alma do apartamento está ali.

MEDEIROS, Edson G. & PATRÍCIO, Patrícia. A alma do apartamento mora na varanda. In: *Casa Cláudia*. São Paulo, Editora Abril, nº. 4, ano 23, abril/99, p. 69-70.

Saudosa Maloca

Se o sinhô não tá lembrado,
Dá licença de contá
Que aqui onde agora está
Esse adifício arto
05 Era uma casa véia,
Um palacete assobradado.
Foi aqui, “seu” moço,
Que eu, Mato Grosso e o Joca
Construímos nossa maloca
10 Mais, um dia,
— Nóis nem pode se alembrá —,
Veio os homens c’as ferramentas,
O dono mandô derrubá.

Peguemos todas nossas coisas
15 E fumos pro meio da rua
Preciá a demolição
Que tristeza que nós sentia
Cada tauba que caía
Duía no coração
20 Mato Grosso quis gritá
Mais em cima eu falei:
Os homens tá c’a razão,
Nóis arranja otro lugá.
Só se conformemos quando o Joca falou:
25 “Deus dá o frio conforme o cobertô”.
E hoje nós pega paia nas gramas do jardim
E p’ra esquecê nós cantemos assim:
Saudosa maloca, maloca querida, dim, dim,
Donde nós passemos dias feliz de nossa vida.

BARBOSA, Adoniran. In: *Demônios da Garoa – Trem das 11*. CD 903179209-2, Continental-Warner Music Brasil, 1995.

4

Os três textos apresentados focalizam o tema da casa ou habitação, mas o fazem sob diferentes perspectivas econômicas, sociais, temporais e afetivas. Releia-os com atenção e, a seguir,

- indique a palavra que, em cada texto, melhor caracteriza o tipo de habitação focalizada;
- tomando por base a resposta anterior e os elementos contextuais, relacione o tipo de habitação à classe social a que pertencem ou pertenciam os respectivos moradores.

Resolução

- 1º texto: “solar”;
2º texto: “apartamento”;
3º texto: “maloca”.
- Supõe-se que o solar do soneto de Vitor Silva fosse habitado por uma família aristocrática ou, no mínimo, de antiga tradição. O apartamento de luxo da reportagem de Cláudia é certamente propriedade de família de classe média alta. A maloca da canção de Adoniran Barbosa é moradia de proletários.

5

Tendo em mente que Vitor Silva foi poeta parnasiano quando o Simbolismo ou Decadentismo já começava a ser exercitado em nosso país, e por isso recebeu algumas influências do novo movimento, leia o poema

Solar Encantado e, em seguida,

- mencione duas características tipicamente parnasianas do poema;
- identifique elementos do poema que denunciam certa influência simbolista.

Resolução

- Características parnasianas: *descritivismo minucioso (poesia-pintura); presença de rimas “ricas” ou antigramaticais (“serrania”, substantivo / “sombria”, adjetivo / “ventania”, substantivo / “fria”, adjetivo; “de leve”, locução adverbial / “de neve”, locução adjetiva); tentativa de “chave-de-ouro” para encerrar o soneto (ver o último verso).*
- Elementos simbolistas: *clima de mistério; imagens e sonoridade sugestivas; gosto do macabro.*

6

A letra de **Saudosa Maloca** pode ser considerada como realização de uma “linguagem artística” do poeta, estabelecida com base na sobreposição de elementos do uso popular ao uso culto. Uma destas sobreposições é o emprego do pronome oblíquo de terceira pessoa “se” em lugar de “nos”, diferentemente do que prescreve a norma culta (o poeta emprega *se conformemos* em vez de *nos conformamos*; *se alembrá* em vez de *nos lembrat*). Considerando este comentário,

- descreva e exemplifique o que ocorre, na linguagem artística do compositor, com o **-r** final e com

- o **-lh-** medial das palavras, em relação ao uso oral culto;
- b) estabeleça as diferenças que apresentam, em relação ao uso culto, as seguintes formas verbais da primeira pessoa do plural do presente do indicativo empregadas pelo compositor: “pode” (verso 11), “arranja” (verso 23) e “pega” (verso 26).

Resolução

a) O *-r* final é sistematicamente elidido, num caso de apócope que ocorre até mesmo na pronúncia culta ou semiculta do Brasil.

Quanto ao *-lh-* medial, ele se transforma, como na pronúncia caipira, em *-y-*, ou seja, em semivogal que forma ditongo com a vogal adjacente.

b) No português popular corrente no Brasil, evita-se sistematicamente o emprego de morfemas flexionais redundantes. Assim, quando a marca de número ou de pessoa se encontra presente no artigo ou no pronome, omite-se o morfema flexional de pessoa e número, no verbo, ou de número, em substantivos ou adjetivos.

Assim, o que ocorre em “as casa” é um fenômeno paralelo ao que se nota em “nóis arranja”, ou seja, como a indicação de pessoa e número está presente no pronome, ela é omitida na terminação da forma verbal.

7

Expressões como “o espírito” de uma equipe ou de um grupo, “a alma” de uma casa ou de uma empresa são bastante comuns e denotam certa subjetividade na avaliação de aspectos que, na realidade, são objetivos. Levando em conta esta informação, responda:

- a) Que aspectos objetivos do espaço descrito levaram o proprietário a afirmar, a respeito da varanda, que “a alma do apartamento está ali”?
- b) A que característica física do apartamento se referem os repórteres, ao empregarem o vocábulo “generosos”?

Resolução

a) *A luz do sol, refletida pela cor clara do piso e dos móveis e combinada com o azul das paredes, faz que se diga, na reportagem, que “o espaço resgata (sic) um pedaço do Mediterrâneo”. Esse ambiente de “sol e festa” é que leva o proprietário a localizar na varanda a “alma do apartamento”.*

b) *Os espaços são descritos como “generosos” porque são amplos.*

INSTRUÇÃO: As questões de números **08 a 10** se referem a uma passagem do romance **Eurico, o Presbítero**, do romântico português Alexandre Herculano (1810-1877), e a uma passagem do romance **O Missionário**, do escritor naturalista brasileiro Inglês de Sousa (1853-1918).

Eurico, o Presbítero

Os raios derradeiros do sol desapareceram: o clarão avermelhado da tarde vai quase vencido pelo grande vulto da noite, que se alevanta do lado de Septum. Nesse chão tenebroso do oriente a tua imagem serena e luminosa surge a meus olhos, ó Hermengarda, semelhante à aparição do anjo da esperança nas trevas do condenado.

E essa imagem é pura e sorri; orna-lhe a fronte a coroa das virgens; sobe-lhe ao rosto a vermelhidão do pudor; o amículo alvíssimo da inocência, flutuando-lhe em volta dos membros, esconde-lhe as formas divinas, fazendo-as, porventura, suspeitar menos belas que a realidade.

É assim que eu te vejo em meus sonhos de noites de atroz saudade: mas, em sonhos ou desenhada no vapor do crepúsculo, tu não és para mim mais do que uma imagem celestial; uma recordação indecifrável; um consolo e ao mesmo tempo um martírio.

Não eras tu emanação e reflexo do céu? Por que não ousaste, pois, volver os olhos para o fundo abismo do meu amor? Verias que esse amor do poeta é maior que o de nenhum homem; porque é imenso, como o ideal, que ele compreende; eterno, como o seu nome, que nunca perece.

Hermengarda, Hermengarda, eu amava-te muito! Adorava-te só no santuário do meu coração, enquanto precisava de ajoelhar ante os altares para orar ao Senhor. Qual era o melhor dos dois templos?

Foi depois que o teu desabou, que eu me acolhi ao outro para sempre.

Por que vens, pois, pedir-me adorações quando entre mim e ti está a Cruz ensangüentada do Calvário; quando a mão inexorável do sacerdócio soldou a cadeia da minha vida às lájeas frias da igreja; quando o primeiro passo além do limiar desta será a perdição eterna?

Mas, ai de mim! essa imagem que parece sorrir-me nas solidões do espaço está estampada unicamente na minha alma e reflete-se no céu do oriente através destes olhos perturbados pela febre da loucura, que lhes queimou as lágrimas.

HERCULANO, Alexandre. *Eurico, o presbítero*. Edição crítica, dirigida e prefaciada por Vitorino Nemésio. 41ª ed. Lisboa: Livraria Bertrand, [s.d.], p. 42-43.

O Missionário

Entregara-se, corpo e alma, à sedução da linda rapariga que lhe ocupara o coração. A sua natureza ardente e apaixonada, extremamente sensual, mal contida até então pela disciplina do Seminário e pelo ascetismo que lhe dera a crença na sua predestinação, quisera saciar-se do gozo por muito tempo desejado, e sempre impedido. Não seria filho de Pedro Ribeiro de Morais, o devasso fazendeiro do Igarapé-mirim, se o seu cérebro não fosse dominado por instintos egoísticos, que a privação de prazeres açulava e que uma educação superficial não soubera subjugar. E como os senhores padres do Seminário haviam pretendido destruir ou, ao

menos, regular e conter a ação determinante da hereditariedade psicofisiológica sobre o cérebro do seminarista? Dando-lhe uma grande cultura de espírito, mas sob um ponto de vista acanhado e restrito, que lhe excitara o instinto da própria conservação, o interesse individual, pondo-lhe diante dos olhos, como supremo bem, a salvação da alma, e como meio único, o cuidado dessa mesma salvação. Que acontecera? No momento dado, impotente o freio moral para conter a rebelião dos apetites, o instinto mais forte, o menos nobre, assenhoreara-se daquele temperamento de matuto, disfarçado em padre de S. Sulpício. Em outras circunstâncias, colocado em meio diverso, talvez que padre Antônio de Moraes viesse a ser um santo, no sentido puramente católico da palavra, talvez que viesse a realizar a aspiração da sua mocidade, deslumbrando o mundo com o fulgor das suas virtudes ascéticas e dos seus sacrifícios inauditos. Mas nos sertões do Amazonas, numa sociedade quase rudimentar, sem moral, sem educação... vivendo no meio da mais completa liberdade de costumes, sem a coação da opinião pública, sem a disciplina duma autoridade espiritual fortemente constituída... sem estímulos e sem apoio... devia cair na regra geral dos seus colegas de sacerdócio, sob a influência enervante e corruptora do isolamento, e entregara-se ao vício e à depravação, perdendo o senso moral e rebaixando-se ao nível dos indivíduos que fora chamado a dirigir.

Esquecera o seu caráter sacerdotal, a sua missão e a reputação do seu nome, para mergulhar-se nas ardentes sensualidades dum amor físico, porque a formosa Clarinha não podia oferecer-lhe outros atrativos além dos seus frescos lábios vermelhos, tentação demoníaca, das suas formas esculturais, assombro dos sertões de Guaranatuba.

SOUSA, Inglês de. *O missionário*. São Paulo: Ática, 1987, p. 198.

8

A visão que o amante tem de sua amada constitui um dos temas eternos da Literatura. Uma leitura comparativa dos dois fragmentos apresentados, que exploram tal tema, nos revela dois perfis bastante distintos de mulher. Considerando esta informação,

- aponte a diferença que há entre Hermengarda e Clarinha, no que diz respeito ao predomínio dos traços físicos sobre os espirituais, ou vice-versa, segundo as visões de seus respectivos amantes;
- justifique as diferenças com base nos fundamentos do estilo de época em que se enquadra cada romance.

Resolução

- Hermengarda é revestida sobretudo de atributos espirituais e morais, a sensualidade é sublimada por uma aura de adoração mística: "tua imagem serena e luminosa", "anjo da esperança nas trevas do condenado", "essa imagem é pura", "coroa das virgens", "vermelhidão do pudor", "amículo alvíssimo da inocência" e muitas outras que se inscrevem nessa mesma área semântica de pureza e castidade.*

Clarinha é discreta pelos seus atributos físicos, com expressa remissão à ausência de outros: "Clarinha não podia oferecer-lhe outros atrativos além dos seus frescos lábios vermelhos, tentação demoníaca das suas formas esculturais..."

- Os dois romances em foco abordam, sob ângulos opostos, a questão do celibato clerical, do voto de castidade, envolvendo o conflito entre o amor, o instinto sexual e a honra que se impõe como compromisso irrevogável: a castidade do sacerdote.*

No Romantismo, o conflito é de tal modo intenso que resulta na "danação" dos transgressores, ou no afastamento irremissível dos amantes. A figura feminina é recortada da galeria de mulheres-anjos que o romantismo instituiu.

Na visão realista / naturalista, o ser humano é submetido ao peso do determinismo biológico: o sacerdote rompe o voto de castidade e o instinto sexual impõe-se com toda a veemência dos apetites recalçados.

9

Em cada fragmento apresentado encontramos o protagonista envolvido por fortes sentimentos de amor e de fé religiosa. Com base nesta observação,

- descreva o que há de comum nas reações dos dois religiosos ao viverem tais sentimentos;
- explique as razões pelas quais, no quinto parágrafo do texto de Herculano, a personagem se refere a dois templos.

Resolução

- Os dois religiosos estão divididos entre sua religião, por um lado, e o apelo amoroso, pelo outro.*
- Os "dois templos" são: o "santuário do meu coração", onde Eurico cultuava Hermengarda, e "os altares" em que ele cultuava o Senhor, ou seja, o templo propriamente dito.*

10

A leitura dos dois textos detecta a presença de certos recursos estilísticos, como por exemplo o da *anáfora*, que consiste na repetição de um mesmo vocábulo ou locução no início de duas ou mais orações ou frases seguidas. Releia ambos os textos e, a seguir,

- apresente um exemplo, extraído de qualquer dos dois textos, em que se revele o recurso da *anáfora*;
- aponte o efeito expressivo mais relevante, patente nesse exemplo, do emprego da *anáfora*.

Resolução

- Ocorre anáfora no penúltimo parágrafo do texto de Herculano: "...quando ... quando ... quando". Também aparece a figura em dois momentos do fragmento de Inglês de Sousa: "...talvez que ... talvez que...", "...sem ... sem... sem... sem... sem...".*
- No último exemplo apontado, em que a anáfora é mais insistente, seu efeito expressivo é de enfatizar o acúmulo de carências daquele ambiente precário.*

COMENTÁRIO

Ao propor textos que fogem ao lugar-comum dos manuais, formulando sobre eles questões que valorizam, ao mesmo tempo, o conhecimento e a capacidade de observação e reflexão dos candidatos, a UNESP esteve à altura da sua tradição de qualidade nos vestibulares, sempre compostos de provas inteligentes e originais.

REDAÇÃO

INSTRUÇÃO:

Exames vestibulares – Vestibulares em duas fases – Vestibulares em fase única – Vestibulares em questões discursivas – Vestibulares em testes de múltipla escolha – Vestibulares unificados – Vestibulares seriados – Seleção por análise do histórico escolar do candidato nos ensinos fundamental e médio – Seleção com base no ENEM – Reserva de vagas para alunos da escola pública – Sorteio de vagas – Ingresso de mais candidatos nas universidades em núcleos comuns.

Temas como estes são debatidos com certa frequência na imprensa. Algumas pessoas dizem que os exames vestibulares são injustos e que não medem com precisão o conhecimento dos candidatos. Outras afirmam o contrário: os exames vestibulares das principais universidades do país são, no momento, os mais adequados instrumentos de avaliação e de seleção dos candidatos.

Alguns políticos sugerem que o acesso às universidades seja feito por análise de currículo, isto é, do rendimento do candidato ao longo da Escola Fundamental e Média. Outros, julgando que isso beneficiaria os alunos de escolas particulares, pleiteiam reserva de 30, 40, ou até 50 por cento de vagas nas universidades públicas para alunos das escolas públicas, único modo de evitar a injustiça social; mas há quem afirme que tal reserva também seria uma forma de injustiça, pois não premiaria o mérito, o esforço e o conhecimento dos estudantes e, além disso, esconderia o verdadeiro problema, que é a baixa qualidade do ensino nas escolas públicas.

O ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, que busca verificar, por meio de uma redação e de 63 questões de múltipla escolha, se o estudante assumiu determinadas habilidades e competências durante o ensino médio, é por vezes apresentado como um possível substituto dos exames vestibulares. Alguns professores, todavia, não concordam com essa idéia, por entender que o Exame Nacional não verifica o que é, de fato, ensinado, e que as questões de múltipla escolha não são o melhor instrumento de avaliação. Lembram também que um só exame para selecionar os vestibulandos de todo o País seria operacionalmente inviável e sujeito a erros e distorções.

Já houve quem sugerisse, na década de 70, que as universidades públicas efetuassem um sorteio de suas vagas, como forma de atingir todos os estratos sociais; já se sugeriu, também, que as universidades deveriam unificar seus exames vestibulares, pois isto pouparia esforços e gastos dos candidatos e de suas famílias, mas

alguns analistas lembraram que tal unificação prejudicaria a liberdade dos candidatos de optar e concorrer apenas aos cursos e vagas das universidades que preferissem.

As fundações e comissões elaboradoras e aplicadoras de exames vestibulares das universidades públicas, por outro lado, declaram que incentivam permanentemente estudos e pesquisas, cujo resultado tem sido o aperfeiçoamento progressivo de suas provas como instrumentos de avaliação e de seleção.

Enquanto professores, educadores, especialistas, jornalistas, diretores de escolas e de cursos pré-vestibulares, reitores e autoridades educacionais sempre são consultados a respeito de tais temas e continuam alimentando a polêmica, só raramente se pergunta a um dos maiores interessados na questão, que é o próprio candidato. Neste ano, marcado por reflexões sobre os principais problemas brasileiros, é bastante oportuno perguntar a você, vestibulando, o que pensa dos exames vestibulares e dos diferentes modos propostos ou já tentados para substituí-los. Seria para melhor? Para pior? Dever-se-ia acabar com os vestibulares ou aperfeiçoá-los? Você vê outras soluções para este problema, que tem mais de 80 anos?

Releia com atenção este texto e, a seguir, escreva uma redação, de **gênero dissertativo**, sobre o tema:

OS EXAMES VESTIBULARES E O ACESSO À UNIVERSIDADE.

COMENTÁRIO DE REDAÇÃO

Os exames vestibulares e o acesso à universidade: este o tema proposto, a ser discutido numa redação de “gênero dissertativo”. Ao solicitar do candidato a exposição de seu ponto de vista sobre essa questão, a Banca ofereceu-lhe não só a oportunidade de julgar tanto os tradicionais quanto os mais recentes métodos de avaliação e seleção empregados pelas universidades, mas também de sugerir a utilização de instrumentos mais adequados, justos ou democráticos.

Além de ter apresentado uma relação dos diferentes tipos de exame adotados por universidades de todo o país, a Banca sintetizou, num texto a ser tomado como base, alguns dos aspectos mais relevantes que envolvem a polêmica que cerca o vestibular desde sua instituição, há 80 anos.

Caberia analisar especialmente os critérios adotados pela universidade pública, freqüentemente censurada por uma postura elitista, que privilegia estudantes cujo preparo – obtido em escolas particulares – por si só os coloca muito à frente da maioria excluída do preparo adequado.

Seria apropriado reconhecer algumas iniciativas – sendo a mais recente delas o ENEM – de minimizar as injustiças decorrentes desse processo de seleção. Nesse caso, o candidato poderia fazer sua própria avaliação dessa e de outras tentativas – ora de modificar, ora de substituir – o vestibular.

O tema mostrou-se oportuno por ter possibilitado ao vestibulando ocasião para sugerir uma forma ideal, ou mais democrática, talvez, de permitir o acesso à universidade.